

ENTRE TOPÓNIMOS E LENDAS. EXPLICAÇÕES DAS SOCIEDADES RURAIS PARA O FENÓMENO PODOMÓRFICO DO NORDESTE DE TRÁS-OS-MONTES

José Moreira

Bolseiro de Doutoramento da FCT, no Departamento de História da Universidade do Minho, Braga (ref. 2020.04732.BD).
joseaiamoreira@outlook.com



INTRODUÇÃO

Neste poster apresenta-se uma síntese sobre topónimos e crenças populares associadas a gravuras rupestres de podomorfos no nordeste de Trás-os-Montes (distrito de Bragança) (Fig. 1).

A finalidade é perceber a relação entre as memórias populares e estes lugares; que dados tal análise pode trazer, numa lógica de contribuição para o melhor entendimento deste fenómeno da arte rupestre e como o imagético popular, associado a determinados lugares, evoluiu desde tempos imemoriais.

O estudo foi realizado através de consulta documental e de trabalho de campo. Os dados foram trabalhados de forma comparativa e relacional.

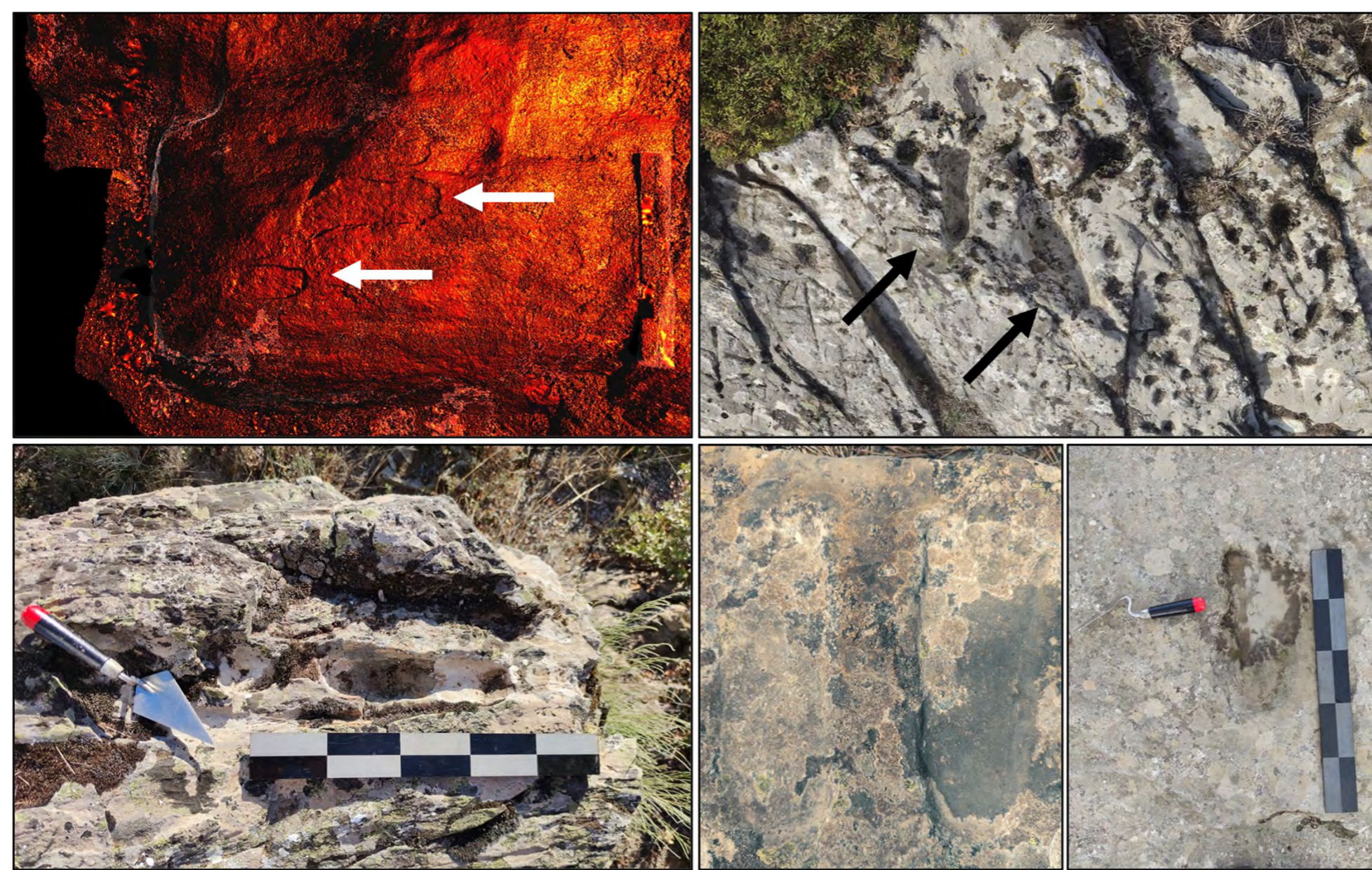


Figura 1: Da esquerda para a direita: fotogrametria de Rodela, Miranda do Douro; fotogrametria de Fraga das Patinhas da Burrinha de Nossa Senhora, Vinhais; fotografia da Pegada da Senhora, Bragança; fotografia de São Gregório, Macedo de Cavaleiros; fotografia da Pegada do Mouro, Miranda do Douro.

TOPONÍMIA E CRENÇAS ASSOCIADAS A GRAVURAS RUPESTRES DE PODOMORFOS

No nordeste transmontano foram inventariados 19 afloramentos com podomorfos gravados, descalços e calçados. Entre estes, 14 são conhecidos por topónimos e oito associam-se a crenças populares (Figura 2 e Tabela 1).

De destacar um deles, com duas crenças, totalizando, assim, nove lendas para oito lugares gravados. Seis destas crenças assentam em temáticas cristãs; duas relacionam-se com os “Mouros” e uma com os Castelhanos (Figura 3 e Tabela 2).

A maioria dos topónimos são complexos, integrando-se, simultaneamente, em mais do que uma das seguintes categorias: geotopónimos, arqueotopónimos, hagiopónimos e zootopónimos.

Considera-se que o sentido do sagrado, inerente a 29% dos topónimos e a 75% das crenças, perpetua a importância simbólica destes sítios. O carácter da viagem, inerente às lendas, poderá, igualmente, associar-se a fenómenos de peregrinação ou visitação destes lugares.

DISCUSSÃO DOS DADOS E INTERPRETAÇÕES

Tendo em conta o alto número de lugares gravados com podomorfos providos de **topónimos** (74%), pode considerar-se que muitos deles se mantiveram ativos e significantes no contexto da vida diária das populações rurais.

Verifica-se que 12 (86%) dos casos de estudo são de fácil acesso, estando, pelo menos cinco, localizados nas imediações de caminhos antigos e quatro, em cruzamentos.

Estudando a toponímia o nome dos lugares, é importante referir que as informações prestadas, através da sua análise, são variadas e complementares, dado a existência de geotopónimos, arqueotopónimos, hagiopónimos e zootopónimos, em diferentes conjugações.

Os geotopónimos, além das referências aos tipos de superfícies gravadas, indicam que estes locais correspondem a afloramentos que se destacam por serem “grandes pedras ou pedras muito grandes”, sinónimos de Penedos ou Fragas, no Grande Dicionário da Língua Portuguesa (Machado 1991 vol. III: 139, vol. IV: 636). É, também, perceptível a importância da arqueotoponímia e da zootoponímia, que caracterizam os motivos gravados (pegada(s), patada, pata, pé, patinhas) – os elementos mais distintivos destes lugares para as populações. Neste sentido, é interessante notar o uso do diminutivo para expressar a dimensão reduzida de alguns podomorfos. O uso da hagiotoponímia é significativa, revelando que as comunidades rurais, desconhecendo os autores que gravaram os podomorfos, sentiram necessidade de os integrar no seu universo ideológico, pautado pelo Cristianismo.

Os lugares gravados com podomorfos e com **crenças populares** associadas correspondem, apenas, a 42% do total de casos conhecidos. Os motivos para tal poderão ser vários: pouca importância de alguns lugares no mapa mental das populações mais próximas; esquecimento das crenças por parte das gerações mais novas ou a convicção de que o topónimo era suficientemente explicativo do seu significado. Sete destes sítios têm, igualmente, nome próprio, o que reforça o grande significado que estes afloramentos tiveram na paisagem das comunidades tradicionais.

Quanto às temáticas, sete exprimem movimento através de atos de passagem, perseguição e fuga e todas elas implicam a importância da marcação do lugar ou do afloramento, através do pé, sendo esta ação milagrosa, em um dos dois casos da Pegada de Nossa Senhora.

Quanto aos protagonistas, estes podem subdividir-se em dois grupos: os que se relacionam com personagens relatadas em acontecimentos bíblicos (seis casos) e os não cristãos (três casos). As personagens do primeiro grupo são: Nossa Senhora; Judeu(s); Burra (da Senhora); Nosso Senhor; São José e o Menino Jesus. No segundo grupo inserem-se: os “Mouros”, o Castelhanos e o Povo. Como se pode verificar, há uma grande multiplicidade de personagens, apesar de haver uma clara tendência para explicar as pegadas através de um olhar religioso.

As interpretações de cariz popular associam os podomorfos, maioritariamente, ao movimento, através de atos de passagem, frequentemente de carácter religioso, traduzindo viagens ancestrais. Até que ponto traduzem resquícios da sua interpretação original? A resposta é difícil, mas é curioso a permanência do carácter da viagem ou da passagem, inerente a várias crenças populares, o sentido do sagrado, intrínseco ao grande número dos topónimos e das crenças populares que chegaram até hoje e a perduração da importância simbólica destes sítios do passado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, José Pedro (coord.) 1991. *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, vols. III e IV. Lisboa: Alfa, S.A / Círculo dos Leitores.

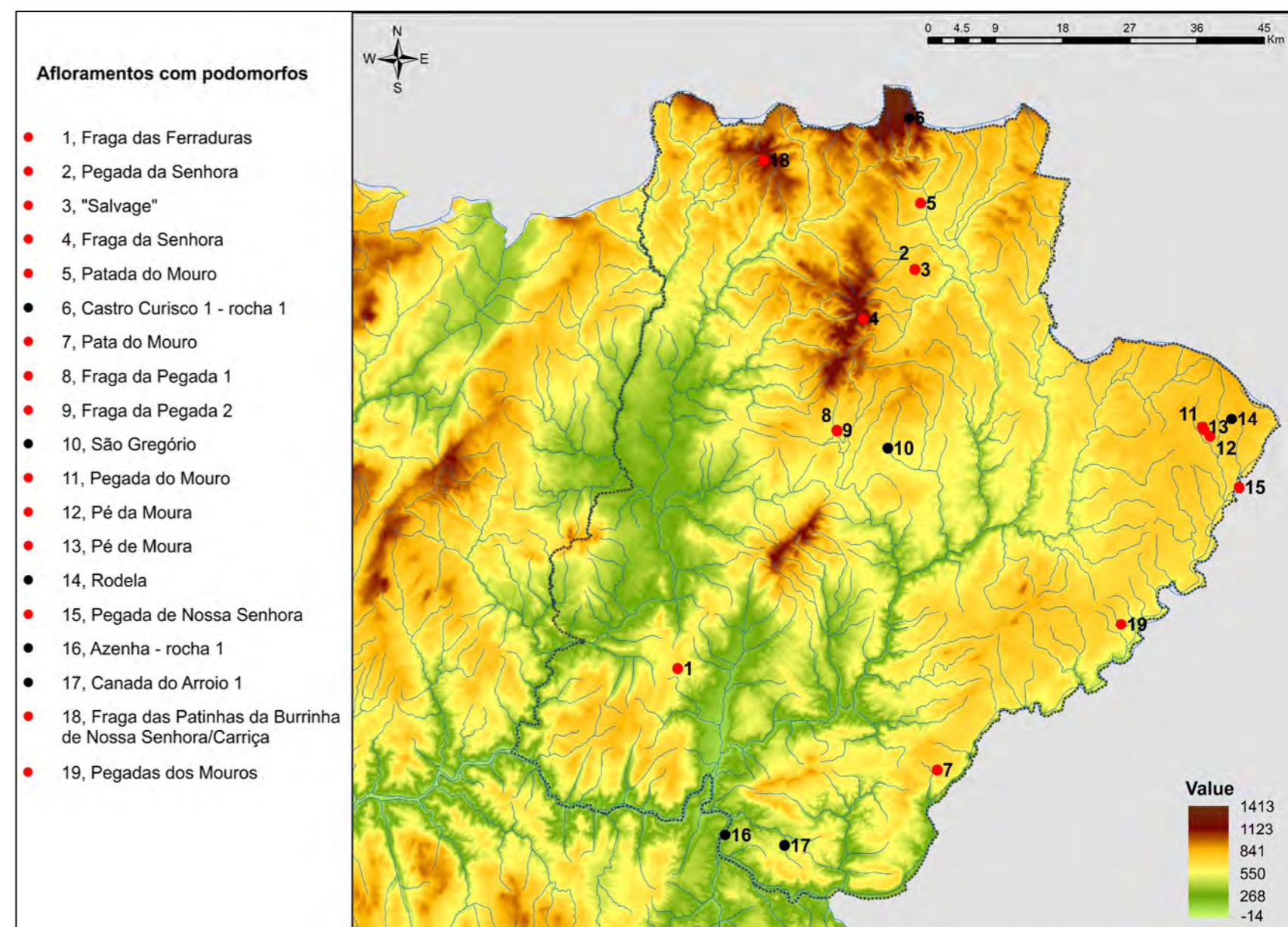


Figura 2: Mapa dos afloramentos com podomorfos do nordeste de Portugal – os afloramentos com topónimo estão assinalados a vermelho.

Tabela 1. Topónimos de podomorfos ou de afloramentos com podomorfos

Topónimo	Concelho	Sub-grupo toponímico
Fraga das Ferraduras	Alfandega da Fé	Geotopónimo / Arqueotopónimo
Pegada da Senhora	Bragança	Arqueotopónimo / Hagiopónimo
“Salvage”	Bragança	Indeterminado
Fraga da Senhora	Bragança	Geotopónimo / Hagiopónimo
Patada do Mouro	Bragança	Arqueotopónimo
Pata do Mouro	Freixo de Espada à Cinta	Arqueotopónimo
Fraga da Pegada 1	Macedo de Cavaleiros	Geotopónimo / Arqueotopónimo
Fraga da Pegada 2	Macedo de Cavaleiros	Geotopónimo / Arqueotopónimo
Pegada do Mouro	Miranda do Douro	Arqueotopónimo
Pé da Moura (12)	Miranda do Douro	Arqueotopónimo
Pé da Moura (13)	Miranda do Douro	Arqueotopónimo
Pegada de Nossa Senhora	Miranda do Douro	Arqueotopónimo / Hagiopónimo
Pegadas dos Mouros	Mogadouro	Arqueotopónimo
Fraga das Patinhas da Burrinha de Nossa Senhora	Vinhais	Geotopónimo / Arqueotopónimo / Zootopónimo / Hagiopónimo

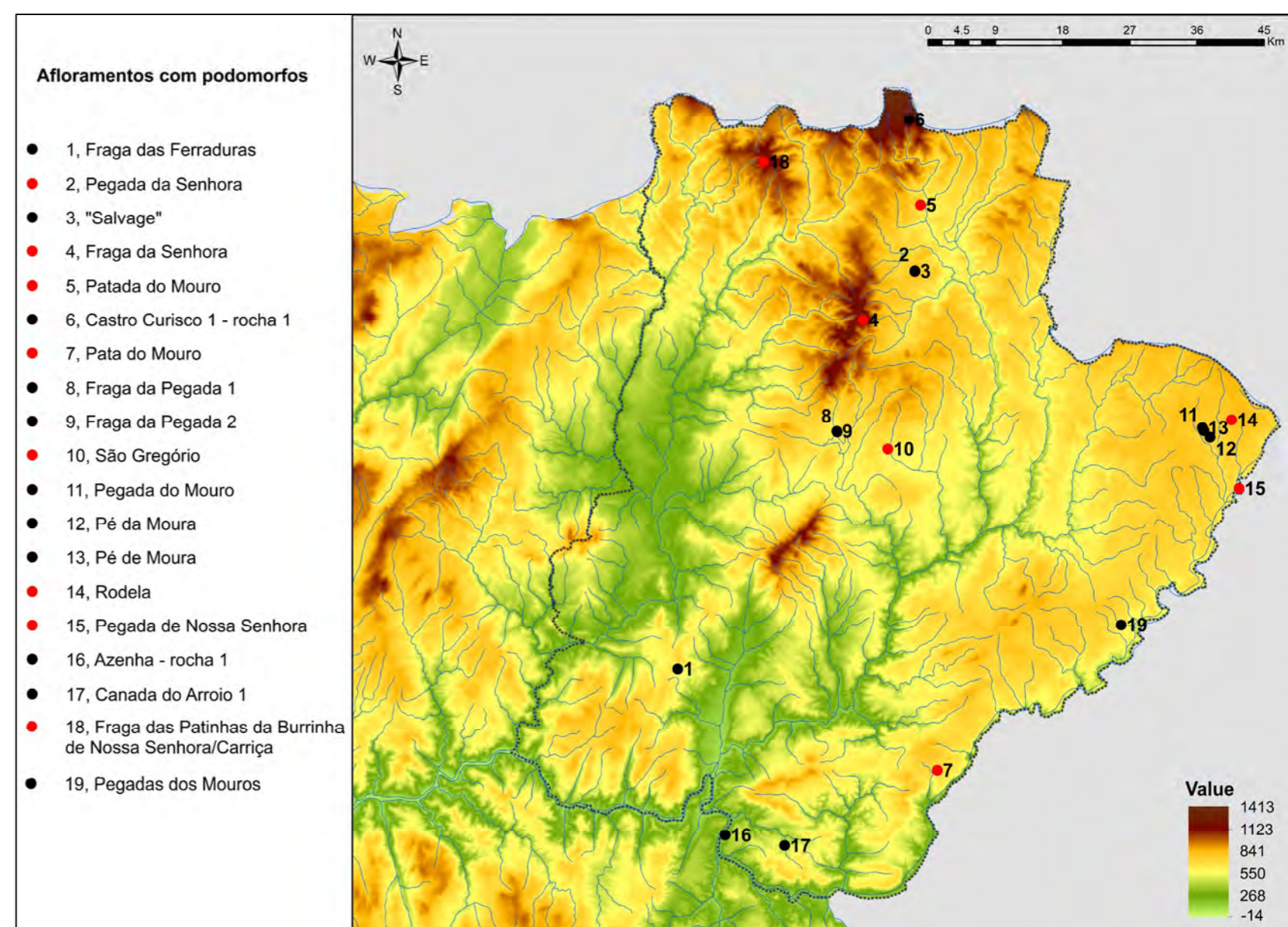


Figura 3: Mapa dos afloramentos com podomorfos do nordeste de Portugal – os afloramentos com crenças populares associadas estão assinalados a vermelho.

Tabela 2. Crenças populares versus afloramentos com podomorfos

Topónimo	Concelho	Grupo de crenças populares
Pegada da Senhora	Bragança	Entidades gravadoras / Partes anatómicas gravadas
Fraga da Senhora	Bragança	Entidades gravadoras / Partes anatómicas gravadas
Patada do Mouro	Bragança	Entidades gravadoras / Partes anatómicas gravadas
Pata do Mouro	Freixo de Espada à Cinta	Entidades gravadoras / Partes anatómicas gravadas
São Gregório	Macedo de Cavaleiros	Entidades gravadoras / Partes anatómicas gravadas
Rodela	Miranda do Douro	Entidades gravadoras / Partes anatómicas gravadas
Pegada de Nossa Senhora	Miranda do Douro	Entidades gravadoras / Partes anatómicas gravadas / Poderes mágico-religiosos
Fraga das Patinhas da Burrinha de Nossa Senhora	Vinhais	Entidades gravadoras / Partes anatómicas gravadas